



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ÉLIDA BÁRBARA YRLES DOS SANTOS ATTA

**SEXUALIDADE E SÍNDROME DE DOWN: UMA ANÁLISE FÍLMICA DA
OBRA CINEMATOGRAFICA *COLEGAS*.**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2019

ÉLIDA BÁRBARA YRLES DOS SANTOS ATTA

**SEXUALIDADE E SÍNDROME DE DOWN: UMA ANÁLISE FÍLMICA DA
OBRA CINEMATOGRAFICA COLEGAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito total para a
obtenção do título de graduada no
curso de Psicologia pelo Centro
Universitário Doutor Leão Sampaio.

Orientador: Francisco
Francinete Leite Júnior.

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2019

SEXUALIDADE E SÍNDROME DE DOWN: UMA ANÁLISE FÍLMICA DA OBRA CINEMATOGRAFICA COLEGAS.

Élida Bárbara Yrles dos Santos Atta¹

Francisco Francinete Leite Junior²

RESUMO

Os adolescentes com Síndrome de Down precisam ser preparados para uma vida permeada de limites e possibilidades. Sabe-se que é nessa fase da vida que se torna necessário abordar essa temática desenvolvendo neles o autoconhecimento, a capacidade de escolha, a autonomia, a crítica e a prática da sexualidade. O estudo irá se desenvolver a partir de uma revisão de literatura, na qual as obras encontradas corroboram com o objetivo da pesquisa, as fontes bibliográficas pesquisadas foram: livros, artigos científicos e dissertações, estes localizados nos bancos de dados SciELO e Google Acadêmico. O critério de inclusão abordado foram trabalhos publicados entre 2000 a 2019. Será analisada através das cenas do filme como os personagens lidam com a sua sexualidade e como ela é vista pela sociedade articulando com as bases bibliográficas. Torna-se necessário observar na obra de forma clara o desenvolvimento dos indivíduos com Down em relação à sexualidade e a desmistificação da ideia errônea presente na sociedade. Os objetivos desse estudo conseguiram ser alcançados, onde se observou através do filme que a sexualidade em indivíduos com síndrome de Down é presente e normal como qualquer outra pessoa e que é perceptível também que eles não tinham muito conhecimentos, e que as atitudes eram baseadas com experiências que foram vividas em etapas da vida, e essas muitas vezes de forma errônea. Cabe aos profissionais de saúde esclarecimentos de dúvidas e suporte a esses pacientes de forma mais específica.

Palavras-Chaves: Síndrome de Down, Sexualidade, Psicologia, Adolescência.

ABSTRACT

Teenagers with Down Syndrome need to be prepared for a life permeated by limits and possibilities. It is known that it is at this stage of life that it is necessary to approach this theme by developing self-knowledge, choice, autonomy, criticism and the practice of sexuality. The study will develop from a literature review, in which the works found corroborate with the objective of the research, the bibliographical sources researched were: books, scientific articles and dissertations, these located in the databases SciELO and Google Scholar. The inclusion criterion addressed were works published between 1997 and

2019. It will be analyzed through the scenes of the film how the characters deal with their sexuality and how it is seen by society articulating with the bibliographic bases. It is necessary to observe in the work clearly the development of individuals with Down in relation to sexuality and the demystification of the erroneous idea present in society. The aims of this study were achieved, where it was observed through the film that sexuality in individuals with Down syndrome is present and normal like any other person and that it is also noticeable that they were not very knowledgeable, and that attitudes were based on experiences that have been experienced in life stages, and these often erroneously. It is up to health professionals to clarify doubts and support these patients in a more specific way.

Key Words: Down Syndrome, Sexuality, Psychology, Adolescence.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade faz parte da vida e está ligada ao desenvolvimento do indivíduo através da busca do prazer manifestada de maneira particular por cada sujeito de acordo com as experiências vivenciadas e internalizadas e não somente ao ato sexual. É algo que se constrói e aprende, sendo parte integrante do desenvolvimento da personalidade, capaz de interferir no processo de aprendizagem, na saúde mental e física do indivíduo. Assim, entende-se que toda essa transformação biológica e psicológica também acarreta em mudanças na convivência social.

Os adolescentes com Síndrome de Down precisam ser preparados para uma vida permeada de limites e possibilidades. Sabe-se que é nessa fase da vida que se torna necessário abordar essa temática desenvolvendo neles o autoconhecimento, a capacidade de escolha, a autonomia, a crítica e o exercício da sexualidade.

Quando se trata de pessoas com deficiência provoca discussões sobre as possíveis dificuldades sexuais, orgânicas e psicossociais, vivenciadas por esses sujeitos. Diante das exigências impostas pelos padrões normativos, quando se fala sobre sexualidade das pessoas com deficiência, alguns mitos são construídos e disseminados, denominando-os de assexuados, pervertidos,

pouco atraentes e desprovidos de prazer. Diante deste contexto, ressaltamos a importância do presente estudo para obtenção de conhecimento sobre alguns aspectos da sexualidade de adolescentes e na formação de um banco de dados destinado a alimentar o conteúdo das ações educativas nas escolas junto à população estudada.

A relevância pessoal desse trabalho é ampliar e aprofundar os meus conhecimentos sobre a sexualidade relacionada a pessoas com Síndrome de Down. No contexto social esta pesquisa servirá como fonte de conhecimento, levantando uma reflexão sobre a sexualidade de pessoas que são acometidas por esse tipo de deficiência, buscando eliminar preconceitos, mitos já construídos socialmente, e gerar o reconhecimento deste sujeito. No meio acadêmico este trabalho servirá para os estudantes e profissionais da área da psicologia sobre as diversas formas de se trabalhar esta temática.

A problemática desse trabalho surge a partir do seguinte questionamento: Como os jovens portadores de Síndrome de Down lidam com a sua sexualidade na obra cinematográfica *colegas*?

A obra fílmica retrata a história de três jovens portadores de Síndrome de Down que vivem em uma instituição com vários outros colegas também com a síndrome, mas certo dia surge à ideia de fugir com a finalidade de que cada um pudesse realizar o seu maior sonho: ver o mar, casar e voar, respectivamente. Juntos, eles roubam o carro do jardineiro e partem numa fuga desenfreada.

O presente trabalho tem como objetivo geral discutir a intersecção entre deficiência e sexualidade a partir de uma análise da obra cinematográfica: *Colegas*. Dentre os objetivos específicos destaca-se: analisar se a deficiência se apresenta de alguma maneira como limite na relação com pessoas não-deficientes, identificar como esses adolescentes desenvolvem sua sexualidade a partir das cenas do filme e articular a partir de uma revisão literária de que forma a sexualidade e seus diferentes estímulos se apresentam para os adolescentes com Síndrome de Down.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esse artigo será desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa básica e exploratória. “As pesquisas exploratória tem como propósito propiciar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2010, p.27). Quanto aos métodos empregados trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e uma análise fílmica, utilizando-se de uma obra cinematográfica.

O estudo irá se desenvolver também a partir de uma revisão de literatura, na qual as obras encontradas corroboram com o objetivo da pesquisa, as fontes bibliográficas pesquisadas foram: livros, artigos científicos e dissertações, estes localizados nos bancos de dados SciELO e Google Acadêmico. O critério de inclusão abordado foram trabalhos publicados entre 2000 a 2019.

O estudo do presente artigo será realizado com base na etnografia de tela que conforme Bauer e Gaskell (2015), é uma metodologia que objetiva analisar, descrever e transformar em conhecimento as análises de imagens em movimento. A imagem oferece algo concreto e material, representando acontecimentos reais, mostrando inclusive o tempo, no qual os acontecimentos ocorrem (LOIZOS, 2015).

Será analisada através das cenas do filme como os personagens lidam com a sua sexualidade e como ela é vista pela sociedade articulando com as bases bibliográficas. Se torna necessário observar na obra de forma clara o desenvolvimento dos indivíduos com down em relação a sexualidade e a desmistificação da ideia errônea presente na sociedade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Adolescência e Sexualidade

A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social (EISENSTEIN, 2005).

Esse período é caracterizado como um momento turbulento, o qual ele vivencia experiências que se tornam muito valiosas para a sua bagagem por toda a vida. No decorrer das diversas formas de comportamentos é que o adolescente busca ser aceito em grupos sociais em que mais se identifica, com sua expressão corporal, o modo de como vivencia suas experiências, os mesmos gostos musicais, cultura e gênero (FERREIRA *et al.*, 2010).

É nessa fase do desenvolvimento que os adolescentes formam sua personalidade, buscando ser aceito na sociedade. Eles buscam sempre novos meios de se expressar, seja na expressão corporal ou em outras atitudes que expressam sua posição em relação à sociedade, mesmo que isso implique ao seu convívio com a mesma (FERREIRA *et al.*, 2010).

Conforme Costa *et al.* (2001), na adolescência, a vivência da sexualidade é como um caminho no qual a evolução e a maturidade vão determinar o itinerário. A expressão da sexualidade nessa fase se dá de diferentes formas. A primeira é a repressão do próprio impulso, principalmente se os primeiros contatos forem frustrantes. Outra atitude frente ao ato sexual é aceitar, mesmo sem envolvimento afetivo, talvez essa seja a forma de expressão mais frequente na adolescência inicial e intermediária. A preferência sexual com afeto é o posicionamento que demonstra postura mais integrada frente à sexualidade, escolha esta que se encontra subsidiada pelas vivências que cada adolescente enfrenta ao longo de sua vida, sejam elas sexuais, ou não, e que são socialmente rotuladas de atitudes amadurecidas.

A sexualidade possui componentes genitais, emocionais e psicossociais, que se fazem presentes nas relações afetivas, na identidade de gênero, na vida e orientação sexual, por exemplo, durante todo o

desenvolvimento, em todos os indivíduos, independentemente de suas diferenças, inclusivamente nas pessoas com deficiência (MAIA, 2011).

3.2 Síndrome de Down

Segundo Diniz (2007), a deficiência envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais, que se referem à lesão, limitação de atividade ou restrição de participação, proveniente do diagnóstico, a forma como tal fato é entendido pelo sujeito e como a sociedade lida com essa condição de diferença, em termos de direitos, justiça social e políticas de bem-estar.

A síndrome de Down é uma condição cromossômica causada por um cromossomo extra no par 21, designada trissomia do cromossomo 21. O quantitativo normal de cromossomos é 46 que vem distribuído em pares, totalizando 23 pares. Os indivíduos com essa síndrome apresentam 47 cromossomos, ou seja, existe três cópias do cromossomo 21 (LINS NEPOMUCENO *et al.*, 2016).

Essa condição genética ocorre igualmente tanto no sexo feminino quanto no masculino, podendo assim acometer todas as raças, grupos étnicos, classes sociais e pode ocorrer em qualquer país. Os indivíduos com SD possuem características físicas e patologias que se assemelham. Possuem aspectos diferentes na face, os cabelos são lisos, diferenças no tônus muscular, pescoço, pés e mãos. Além disso, existem problemas clínicos peculiares e provavelmente terá algum grau de deficiência mental, tendo assim um comprometimento intelectual e de aprendizado que é variável de uma criança para outra, além de possuir uma vulnerabilidade para algumas patologias do sistema respiratório, cardíaco e endócrino (LINS NEPOMUCENO *et al.*, 2016).

O desenvolvimento motor na Síndrome de Down é um processo contínuo que ocorre desde o nascimento até a morte do indivíduo de acordo com suas necessidades. Durante a infância a criança adquire grandes habilidades motoras, o que lhe proporciona maior controle corporal nos diferentes movimentos e posturas que serão utilizados nas tarefas diárias, vida prática e lazer. O atraso motor ocorre em todos os indivíduos acometidos pela síndrome, mas o desenvolvimento e comportamento não podem ser

considerados padrão, pois o nível do comprometimento, o meio em que se vive e, principalmente, a família, têm importante influência no desenvolvimento desses indivíduos (HOLANDA et al., 2017).

Alguns autores reforçam que a família tem o importante papel de estimular, dar atenção, carinho, ser compreensiva e proteger. Nesse sentido, família pode ser entendida como um grupo organizado de pessoas que, de acordo com aspectos socioculturais, necessidades individuais e do próprio grupo, está submetido à relação e interação em que cada membro possui e desempenha um papel específico. Visto que a criança com Síndrome de Down se desenvolve de forma mais lenta, conseqüentemente necessitam de uma maior dedicação, influenciando dessa forma na dinâmica familiar.

A seqüência do desenvolvimento da criança com Síndrome de Down, normalmente se dá de maneira semelhante à de outras crianças, porém, as crianças com Down adquirem seus grandes marcos e etapas de maneira mais lenta. Sendo assim, apresentam idade cronológica diferente da idade funcional, não apresentando respostas semelhantes às das crianças que não têm a síndrome (HOLANDA et al., 2017).

3.3 Sexualidade e Síndrome de Down

Nas últimas décadas tem se observado um crescente incentivo para que os adolescentes com Síndrome de Down (SD) consigam viver em harmonia com a sociedade, lidando com questões de escola, emprego, lazer e amigos. Mesmo assim, há um aspecto que ainda é pouco explorado para esta população, a sexualidade. A sexualidade é uma dimensão fundamental dos adolescentes, faz parte do seu desenvolvimento físico e psicológico, além de ter papel crucial na identidade do indivíduo (MAIA, 2011).

Adolescentes com SD sentem necessidades de desenvolvimento sexual, desejos e impulsos sexuais iguais a seus pares sem deficiência. No entanto, enfrentam barreiras como a superproteção dos pais e a falta de oportunidade de interagir com os colegas, para expressar sua sexualidade. Apesar de não serem todos iguais em suas capacidades de aprendizado e independência, estabilidade social e percepção da sexualidade, quase todos os adolescentes

com SD são capazes de compreender algum nível de conhecimento sexual (GINEVRA et al., 2016).

Ainda há muitas crenças e tabus relacionados aos adolescentes com SD, que vão desde a concepção de que eles são indivíduos assexuados, ou que têm a sexualidade exacerbada. Muitas vezes são vistos como eternas crianças. Estas crenças limitam o desenvolvimento dos adolescentes com SD desde a adolescência a vida adulta, e são produtos do medo, ignorância, ocultação e rejeição, sempre em nome da proteção. Um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento sexual dos adolescentes é a educação sexual e para os adolescentes com SD não é diferente (MOREIRA, 2011).

Esta deve ser considerada parte do processo de educação global, com metodologia adequada à sua capacidade cognitiva e à faixa etária. Mas na prática, a sociedade e a família não reconhecem dessa forma, evidenciando que precisam se aprofundar na temática. Adolescentes com SD, como quaisquer outros, requerem o desenvolvimento de aspectos como autoestima, responsabilidades e valores morais, para se tornarem seres sexualmente saudáveis (GINEVRA et al., 2016).

Muitas dificuldades na sexualidade de pessoas com SD acontecem mais por motivos psicológicos e sociais (autoestima, timidez, inabilidade social, preconceito e socialização restritiva) do que orgânicos relacionados à deficiência ou às síndromes. Uma deficiência intelectual não deve ser uma condição prévia de impedimento ou proibição da manifestação da sexualidade, incluindo aí, a possibilidade de troca de carinho, comunicação, enamoramento, relações sexuais e também a procriação, atividades sociais e afetivas que fazem parte dos relacionamentos humanos (BRASIL, 2009).

No período da puberdade, o amadurecimento do corpo biológico e o desenvolvimento das características sexuais secundárias de jovens com deficiências intelectuais ocorrem do mesmo modo como nas pessoas que não têm a deficiência, especialmente em casos não sindrômicos. O corpo se desenvolve com a idade cronológica, mas a expressão da sexualidade estará relacionada à capacidade cognitiva e emocional (MAIA e RIBEIRO, 2010).

Algumas particularidades são observadas no caso de pessoas com síndrome de Down: as mulheres são férteis, embora tenham um aumento da probabilidade de abortos. Os homens são quase sempre inférteis, pois há uma

quantidade pequena ou ausência de espermatozoides nos testículos; há uma redução de pelos faciais e axilares e, em alguns casos, genitália menos desenvolvida e variações hormonais disfuncionais (BRASIL, 2009).

Apesar disso, essas alterações não diminuem os sentimentos de desejo afetivo e sexual e a possibilidade de usufruírem da vida amorosa, sexual e reprodutiva. Schaefer et al. (2011) descrevem um estudo de caso de um homem de 31 anos com síndrome de Down que relata comportamentos de beijos, abraços e namoro que não diferem de outros jovens. Incomoda-se com a baixa estatura, mas isso não é um obstáculo para seus relacionamentos afetivos; deseja casar-se, ter filhos, fazer faculdade e trabalhar, ou seja, tem aspirações de independência para a vida adulta.

A incorporação de sentimentos sociais negativos relacionados à deficiência pode interferir na expressão da sexualidade de pessoas com DI, especialmente na adolescência, tais como baixa autoestima e uma imagem desvalorizada de si mesmo e isso prejudica a possibilidade deles mesmos se sentirem pessoas desejáveis eroticamente (LITTIG et al., 2012).

Além disso, geralmente, o fato de existir entre as pessoas com SD, maior dificuldade em compreenderem as regras sociais, carência de educação sexual e de esclarecimentos, a incorporação de uma imagem social desvantajosa, menos oportunidades de engajar e viver relacionamentos amorosos, maior controle de adultos e pouco incentivo a autonomia sexual, tornam essas pessoas vulneráveis, física e emocionalmente, às situações de violência e/ou abuso e exploração sexual (VIEIRA e COELHO, 2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o site publicitário Adoro cinema (2016) localizado no endereço virtual, a obra cinematográfica Colegas foi lançada em 01 de março de 2013, é um filme brasileiro de gênero aventura e comédia dramática com duração de 1h 34 min. Disposto a quebrar paradigmas e jogar tudo para o alto, o diretor, produtor, editor e roteirista apresenta o premiado Colegas, uma aventura despreziosa, protagonizada por um trio de atores com Síndrome de Down.

Para a compreensão do filme serão selecionadas e analisadas cenas da obra cinematográfica *Colegas*, onde será feita a relação com os teóricos que tratam da temática da sexualidade discutidas anteriormente no referencial teórico do referido artigo. Os resultados se discorreram de forma em que as cenas serão apresentadas inicialmente, seguindo de comentários que foram articulados teoricamente. As cenas trabalhadas no processo etnográfico serão listadas abaixo:

1ª cena

Como foi relatado anteriormente nos objetivos desse estudo, a obra cinematográfica “*colegas*” relata a trajetória de três jovens portadores de Síndrome de Down, intitulados pelo nome de Stallone, Aninha e Márcio. Eles se conheceram no Instituto de portadores de Down, de nome Santa Lúcia. A rotina e regras da instituição se dava em quartos e banheiros separados por gênero e na rotina estabelecida todos devem acordar às sete horas da manhã. Às oito se reúnem para o café da manhã, entre as nove horas e meio dia, estudam, às treze horas era servido o almoço.

A questão da adolescência e sua relação com o desenvolvimento da sexualidade por si só já é um assunto de enorme complexidade, ainda mais se considerarmos a questão que envolve pessoas portadoras da síndrome de Down. Imaginá-la é fundamental para de pronto compreender a enorme importância que a sexualidade terá no desenvolvimento da pessoa como um todo. A questão é maior do que o simples tratamento de conotação puramente médica, pois implica o envolvimento sócio-psicológico de todos os membros que compõem a unidade sócio-familiar do indivíduo. Neste ponto já se pode vislumbrar a importância da família dentro do oferecimento de oportunidades, possibilidades de conhecimento pessoal, de assuntos sociais, entre tantos outros aspectos (GONÇALVES e MOYA, 2015).

2ª cena

Segundo a obra, Stallone era o chefe dos três, pois era o único que sabia dirigir, e teve a ideia de roubar o carro do jardineiro um *Karman Ghia* vermelho, de nome Sr. Arlindo que foi papel feito por Lima Duarte, para se entregar no que seria a maior aventura da sua vida, encontrar o mar. Levando

consigo seus melhores amigos, o trio parte do interior de São Paulo com destino a Buenos Aires. Logo no início da aventura eles encontram num circo abandonado um cachorro que passa a ser o companheiro de viagem, e fantasias que tornam a aventura mais alegre e cheia de inspirações.

Após assistirem um filme que gostavam, partiram, tendo atitudes criminosas além de roubar o carro, realizaram assalto a um posto de combustíveis utilizando um revólver de brinquedo.

3ª cena

Em meio à aventura encontraram um circo, e lá Aninha vê uma roupa de princesa, o Stallone, escolhe a de mágico da lâmpada do Aladim, e Márcio prefere a fantasia do homem-bala. Após a empolgação no uso das fantasias, acontece a proposta entre eles de que cada um faça um pedido. No qual o seu desejo é de ver o mar, Aninha sonha em casar e Márcio de um dia conseguir voar. O desejo sempre se relaciona com seus pais, no qual Stallone, se vir o mar, pois acredita que sua genitora mora em Atlântida, Aninha, de casar e construir uma família e visitar sua mãe, já o Márcio, com o desejo de voar, onde terá a oportunidade de encontrar seus pais em uma casa onde eles moram na lua.

Na conceituação adotada neste trabalho sexualidade implica desejo, prazer e satisfação que pode vir de diferentes sensações. Quando entram em um campo de girassóis para urinar, enquanto Aninha faz xixi, Stallone a espia suspirando e fala baixinho “toma cuidado com aquilo que você deseja, porque você pode acabar com o seu mundo”, fala retirado de mais um dos filmes que ele assistia.

As pessoas com SD também encontram a barreira da não privacidade na quais familiares e instituições vigiam sua vida e sua intimidade. Inclui-se aí a convivência com o sexo oposto em decorrência dos riscos de promiscuidade e gravidez não desejada pela família. O que nos traz ao quinto mito descrito pelos autores: “a reprodução para pessoas com deficiência é sempre problemática porque são estéreis, geram filhos com deficiência e ou não têm condições de cuidar deles”.

4ª cena

Durante a trajetória do filme, eles abandonam o carro e entram em um ônibus devido a perseguição policial, lá dentro Marcio apresenta a um menino sentado ao seu lado uma revista com supostos conteúdos pornográficos. Nesta mesma cena quando Márcio mergulha várias vezes um pirulito no açúcar levando a mãe do menino a supor que está se masturbando. O que leva a mãe a pensar tão rapidamente nisto nos remete ao segundo o que muitos chegam a pensar que as pessoas com deficiência são consideradas hiperssexuadas. Isto significa que “seus desejos são incontroláveis e exacerbados. A expressão sexual explícita para quem tem deficiência é uma perversão”. Em oposição a esse mito, os autores assinalam que recebendo uma educação sexual adequada seja por parte da família, amigos ou escola, pessoas com SD apresenta as mesmas condições das demais para lidar com sexo e sexualidade (GONÇALVES e MOYA, 2015).

Se torna necessário lembrar que o exercício da sexualidade está sempre presente, independentemente do seu grau de deficiência intelectual, variando suas manifestações. Tal discussão vem sempre acompanhada de preconceito e discriminação, principalmente quando se trata de paciente com SD, gerando inúmeras polêmicas. Esses jovens apresentam variedade de manifestações com relação à sexualidade e à saúde reprodutiva, refletindo o estágio de desenvolvimento, as experiências e as circunstâncias de vida (BONONI et al., 2009).

5ª cena

Quando o ônibus passa em frente ao mar, os três colegas descem rumo a ele. Mesmo realizando seu desejo de conhecer o mar Stallone se dá conta de que o próximo a ser atendido é o de Aninha. E durante mais uma fuga policial, ela dá um beijo no rosto de Stallone como agradecimento por tê-la defendido em uma confusão anterior. Logo em seguida, casam-se com o auxílio de Márcio que realiza a cerimônia, baseado novamente em filmes já assistidos. As alianças são feitas de barbante amarrados no dedo.

No que tange à sexualidade de portadores de síndrome de Down a família assume um papel de enorme relevância, uma vez que é ela o referencial destes indivíduos, pois a partir dela poderá construir uma visão muito particular, ao mesmo tempo que poderá desenvolver sua capacidade de

compreender os mecanismos sociais, suas possibilidades e limitações, acentuadamente no que concerne à seu aparelhamento para lidar com sua própria sexualidade. A estruturação de uma vida familiar que possibilite o desenvolvimento destes indivíduos é de suma importância, sendo que será a partir desta “pequena concha” que o indivíduo desenvolverá sua própria maneira de enxergar e lidar com suas limitações, possibilidades, questionamentos (GONÇALVES e MOYA, 2015).

6ª cena

No caminho encontram uma festa ao ar livre na qual Aninha e Stallone dançam e se beijam, enquanto Marcio acaba conquistando uma moça com a qual se afasta dos demais. Quando uma chuva começa a cair todos saem correndo em busca de proteção incluindo Stallone e Aninha que encontrando um furgão se instalam e passam sua primeira noite de amor e sua primeira relação sexual. Popularmente existe a estigmatização de que portadores de Down são sexuais ou não conseguem realizar o coito em decorrência de alguma improbabilidade que a síndrome possa os ocasionar.

Ao passar dos momentos das cenas que eram apresentadas tornou-se possível notar a capacidade cognitiva dos personagens com Down. Sua impossibilidade intelectual não é responsável por retardar desenvolvimento satisfatório de diversas habilidades de raciocínio e linguagem dentro de suas limitações. Se torna notável a quantidade de falas que os protagonistas conseguem memorizar de filmes já assistidos e selecioná-las e usá-las adequadamente conforme as situações que vão vivendo e os problemas que vão enfrentando.

5 CONCLUSÃO

Como já foi citado aqui nesse estudo, existem muitos mitos que a sociedade relaciona a pessoas com Síndrome de Down, principalmente com a impotência de realizar uma atividade sexual sadia e plena. Porém como foi visto no filme aqui descrito, a capacidade desses indivíduos é a mesma de qualquer pessoa, o que muda é que muitas vezes o conhecimento deles é ineficiente ou errôneo, sempre associado a uma vivência, como pode-se

relatar que os protagonistas apresentavam muitos conhecimentos associados à sexualidade relacionados a filmes que assistiram ou outras eventualidades.

As constatações relatadas nos autores e na obra cinematográfica que foi exposta nesse estudo nos faz refletir acerca da importância de uma educação correta acerca da sexualidade e à vida sexual principalmente em instituições escolares, essa estratégia deve ser planejada pelos profissionais envolvidos e sobretudo por familiares e pessoas mais próximas a esses indivíduos. Por isso vale ressaltar, acerca da desmitificação sobre mitos e preconceitos dos de pessoas que são próximas a indivíduos com SD.

Os objetivos desse estudo conseguiram ser alcançados, onde se observou através do filme que a sexualidade em indivíduos com síndrome de down é presente e normal como qualquer outra pessoa e que é perceptível também que eles não tinham muito conhecimentos, e que as atitudes eram baseadas com experiências que foram vividas em etapas da vida, e essas muitas vezes de forma errônea. Cabe aos profissionais de saúde esclarecimentos de dúvidas e suporte a esses pacientes de forma mais específica. Quanto à problemática, tornou-se visível na obra que os portadores tinham conceitos de sexualidade e desenvolviam-na, porém o que ficou claro foi a necessidade desse acompanhamento profissional.

REFERÊNCIAS

- BONONI, B. M. et al. **Síndrome de Down na adolescência: limites e possibilidades.** Adolescência & Saúde. Volume 6, nº 2, Agosto, 2009.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Direitos Sexuais e Reprodutivos na Integralidade da atenção à saúde de pessoas com deficiência. (Série B. Textos Básicos de Saúde).** Brasília: Ministério da Saúde. 2009.
- CANO, M. A. T.; FERRIANI, M. das G. C. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev. Latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, 2000.
- CARVALHO, Alana Nagai Lins de; SILVA, Joilson Pereira Da. Sexualidade das pessoas com deficiência: uma revisão sistemática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 289-304, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000300020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 abr. 2019.
- CASTRO, M. et al. **Relação entre Karatê e socialização em pessoas com síndrome de Down Boletim**; Academia Paulista de Psicologia, vol. 35, núm. 89, julho-diciembre, 2015, pp. 441- 459 Academia Paulista de Psicologia São Paulo, Brasil.
- COSTA, Maria Conceição O. *et al.* Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. **Jornal de Pediatria**, Salvador, v.77, 2001. Disponível em:< <http://www.jped.com.br/conteudo/01-77-s217/port.pdf>>. Acesso em: 23 de mar. 2019.
- EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definição, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, v.2, n. 2. Abr-jun, 2005.
- FERREIRA, T.H.S. *et al.* Adolescência através dos Séculos. Psicologia: Teoria e Pesquisa. São Paulo- SP, v. 26, n. 2. Abr-jun 2010.
- GIL, Antônio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisas.** 5º.ed. São Paulo: Atlas 2010.
- GINEVRA, M. C.; NOTA, L.; STOKES, M. A. **The Differential Effects of Autism and Down's Syndrome on Sexual behavior.** Autism Research. 2016; 9: 131–140.
- GONÇALVES, A. C. M.; MOYA, C. I. S. **Sexualidade e o adolescente portador de síndrome de down.** Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2015.
- HOLANDA, M. A. et al. **Sexualidade dos adolescentes com síndrome de down: uma revisão sistematizada.** Adolesc. Saude, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 83-87, jul/set 2017.

LINS NEPOMUCENO, I. Síndrome de Down: é possível viver com as limitações. In: 18ª SEMANA DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE TIRADENTE-SEMPEsq, n. 18., 2016. Sergipe. *Anais...* Estância, SE: 2016.

LITTIG, P. M. C. B.; CARDIA, D. R.; REIS, L. B.; FERRÃO, E. S. **Sexualidade na Deficiência Intelectual: Uma análise das percepções de mães de adolescentes especiais.** Revista Brasileira de Educação Especial, 18(3), 469-486. 2012.

MAIA, A. C. B., & RIBEIRO, P. R. M. **Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiências.** Revista Brasileira de Educação Especial, 16(2), 159-176. 2010.

MOREIRA, M. M. de A. **Questionamento sobre a sexualidade da pessoa com deficiência intelectual.** Social Science & Medicine. 2011.

OLIVEIRA, E.F.; LIMONGI, S.C.O. Qualidade de vida de pais/ cuidadores de crianças e adolescentes com síndrome de Down. **J. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 321-327, Dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912011000400006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 09 de jul. 2019.

ROCHA, M. M. dos S. Diversidade sexual e deficiência: uma análise da obra cinematográfica *hoje eu quero voltar sozinho*. In: LEITE JUNIOR, Francisco Francinete; ROCHA, Maria Miqueli dos Santos; CERQUEIRA, Bruno Rafael Santos de. (Org.). **Temas em Debate: diálogos e convergência.** Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2017. p. 18-26.

SCHAEFER, A. S., GARCIA, C. V., REZENDE, D. S., MARTINS, D. A., CRUZ, K. R., & POLETO, S. L. **Autopercepção de um portador de síndrome de Down sobre relacionamento amoroso.** Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar, (6), 207-212. 2011.

VIEIRA, C. M.; COELHO, M. A. **Sexualidade e deficiência intelectual: concepções, vivências e o papel da educação.** Revista Tempos e Espaços em Educação, 7(13), 201-211. 2014.